

Atos: Um Chamado à Ação

Uma ação dinâmica permeia os Atos dos Apóstolos! O Livro de Atos é um chamado urgente a todo seguidor de Jesus para que se ocupe com ações em nome dEle. Até mesmo o nome do livro refere-se às ações que os apóstolos realizaram com o poder do Espírito Santo, para fazer o trabalho para o qual o Senhor os havia treinado e comissionado. Qualquer um que leia Atos e não perceba a urgência de agir em nome do evangelho do Senhor Jesus Cristo não percebeu também a maior ênfase do livro!

A AÇÃO PROMETIDA

Jesus deu alguns encargos aos apóstolos. (Veja Mateus 28:18-20; Marcos 16:15, 16; Lucas 24:44-47.) Deu-lhes também algumas promessas da vinda do Consolador, o Espírito Santo (João 16:7-14). A seguir, Ele subiu para a glória (Atos 1:9-11). Assim como Jesus prometeu, o Espírito Santo veio aos doze apóstolos, enchendo-os de poder para realizarem a obra do apostolado (Atos 2:1-4). Esses homens, imediatamente, entraram em ação, pregando a verdade do evangelho do Jesus ressurreto nas várias línguas do povo que estava reunido em Jerusalém para as festas da Páscoa e do Pentecostes. Percebendo que os homens eram indoutos e ouvindo-os falar fluentemente em muitas línguas, a multidão ficou maravilhada. Um grandioso início de conversões a Cristo aconteceu nessa ocasião. Isso foi possível porque os apóstolos agiram, levando a cabo a vontade de Jesus (Atos 2:4, 14, 40, 42).

A AÇÃO DESCRITA

Quando Deus ativou a graça à humanidade

através das ações dos apóstolos, homens responderam prontamente (Atos 4:33; Efésios 2:8, 9; Tito 2:10, 11). Os convertidos ao evangelho tornaram-se trabalhadores zelosos e imediatos, mesmo em face de severas perseguições, pois todo cristão reconhecia que tinha uma responsabilidade de ensinar o evangelho (Atos 8:4). Congregações vieram a existir por causa dessas ações enérgicas por parte dos convertidos, e também por parte dos apóstolos.

Atos é a fonte histórica desse período, e deve ser reconhecido como um chamado para todos serem obedientes à oferta da graça. É um relato único de como a graça foi oferecida e aceita durante os primeiros trinta anos da igreja do Senhor. É um livro de história — a história de como os cristãos entraram em ação pela causa de Cristo, a história do que os apóstolos ensinaram as pessoas a fazer para aceitarem a oferta da graça de Deus. É uma história do desejo consumidor dos cristãos de evangelizar o mundo inteiro.

O propósito básico do livro é mostrar como a obra pela qual Jesus morreu foi concluída. Se assim não fosse, por que os sermões foram registrados? Por que tantas conversões foram registradas detalhadamente? Por que Lucas, o autor, seguiu tão de perto o trabalho evangelístico dos apóstolos?

Atos foi elaborado para mostrar como uma pessoa inicia um relacionamento com Cristo. Atos demonstra a revelação de Deus. Registra a oferta final de Deus de perdão dos pecados e a esperança do céu para os que obedecem à Sua vontade. Ele revela as ações que agradam ao Deus celestial em cada geração.

Mesmo em face de severas ameaças e perse-

guições, os apóstolos “não cessavam de ensinar e de pregar Jesus, o Cristo” (Atos 5:42). Reconheciam que a igreja tem uma incumbência maior: pregar e ensinar as boas novas da salvação aos perdidos. Nenhuma outra razão é apresentada para o início e para a existência da igreja.

Os apóstolos estavam vivendo e respirando “a pregação”. Eles se entregaram como altares de sacrifício para Jesus e passaram a vida fazendo justamente aquilo para o qual foram treinados por Jesus, aquilo para o qual receberam poder para fazer e aquilo que Jesus esperava que eles fizessem. Se os membros da igreja lessem Atos corretamente, entendessem a ênfase básica do livro, usassem as histórias de conversão com precisão e vissem as implicações de que Deus depende deles para continuar sua grandiosa obra, então reconheceriam que a atual inatividade dos cristãos é algo espiritualmente criminoso.

A AÇÃO PROPOSTA

Por todo o livro encontram-se exemplos claros da série de ações que culminava na salvação — a mesma série de ações que culmina na salvação hoje. 1) Os que conheciam a verdade, os apóstolos, ensinavam-na a outros; 2) os que recebiam o evangelho aceitavam-no como verdadeiro e criam nele; 3) os crentes arrependiam-se de seus pecados; 4) os crentes arrependidos expressavam oralmente sua fé em Jesus como o Cristo; 5) os crentes arrependidos e confessos eram batizados em Cristo e 6) os crentes batizados aceitavam a responsabilidade de ensinar o evangelho a outros.

Os cristãos têm de empregar suas energias em ganhar almas, mas o fervor para tal ação não se acha em muitas congregações hoje. O maior índice de “desemprego” está entre membros da igreja que não trabalham para o Senhor. Congregações da igreja são coniventes com o péssimo estado do mundo; a maioria dos membros são espiritualmente dependentes, recusando-se a tomar a iniciativa de ensinar a verdade aos seus conhecidos. Não custa dinheiro partilhar o evangelho com um vizinho, ou amigo, mas, apesar disso, muitos cristãos deixam de investir nas almas dos outros.

Há atores inativos demais no palco do cristianismo hoje. Presbíteros, o que aconteceria se a congregação em que vocês servem fosse a única no mundo hoje, assim como a congregação de

Jerusalém era em Atos 2? Que partes do mundo ouviriam de Cristo, se a sua congregação local permanecesse no atual curso de ação na área de evangelismo? O que aconteceria se cada pessoa na congregação fosse um ganhador de almas como vocês? Quantas almas seriam ganhas para Cristo este ano?

Pregadores, se uma dúzia de membros da congregação duplicasse o recorde de almas ganhas por vocês, haveria muitos batismos em Cristo nos próximos seis meses?

Diáconos, se vocês alistassem todas as responsabilidades especiais que realizaram para a congregação local este ano, quantas almas seriam contadas como tendo recebido o evangelho direta ou indiretamente por conta de suas ações?

Membros da congregação, será que no seu termômetro espiritual, vocês estariam atingindo uma “temperatura de amor e preocupação”? No último ano, vocês estiveram preocupados o bastante com as almas perdidas, a ponto de se envolverem no ensino do evangelho? Vocês foram apenas “esquenta-bancos”, membros passivos, espectadores de um auditório? Vocês receberam os benefícios da comunhão com seus irmãos sem nada fazer em benefício do Senhor?

Congregações, vocês “encheram Jerusalém” (sua própria comunidade, cidade, vila, estado ou região) do ensino de Cristo (Atos 5:28)? Atos registra que os primeiros cristãos fizeram isso. Se vocês não estão espalhando a Palavra, por que não estão?

Muitas congregações fazem projetos para o conforto de si mesmas “apoiando-se firmemente na Palavra”, como “baluartes da fé”. Será que essas congregações alguma vez refletiram na mensagem de Atos, sendo “baluartes do evangelismo” para Jesus?

Muitíssimas pessoas são induzidas a pensar que “o trabalho da igreja” consiste simplesmente nos cultos de adoração e nas salas de aula. Muitos homens e mulheres acreditam que a obra da sua igreja está sendo feita se eles ensinarem uma classe ou se, de alguma forma, estiverem envolvidos ajudando nas reuniões de adoração. Tal atividade, embora seja, com certeza, boa e devida, não cumpre a maior missão da igreja. O propósito da igreja não é simplesmente reunir-se e adorar; o propósito da igreja é provocar (estimular) o amor e as boas obras (Hebreus 10:24, 25). A igreja

tem que realizar o que lhe convém como “coluna e baluarte da verdade” (1 Timóteo 3:15). Há congregações demais sendo “*travesseiros da verdade*”; isto é, estão dormindo em serviço. Deveriam ser grandes “*colunas de reforço*” para a propagação do evangelho por todo o mundo.

Se uma pessoa compra um relógio que não indica as horas com exatidão, o que acontece? Normalmente, essa pessoa verifica se o relógio pode ser consertado para fazer aquilo para o qual ele foi adquirido — indicar as horas. Se o relógio nunca indicar as horas corretamente, apesar dos vários consertos, terá de ser descartado.

O que havemos de supor, então, que Deus fará com congregações que não evangelizam? Será que Ele ficaria mais satisfeito conosco do que nós ficaríamos com um relógio defeituoso? Se uma igreja não causa impacto em sua própria comunidade, Deus pode ter de descartá-la no dia do juízo. Convém lembrarmos que as congregações eram consideradas responsáveis coletivamente — por exemplo, as congregações da Ásia, às quais o Senhor Se dirigiu em Apocalipse 1 a 3.

Que outra grande missão Deus teria para qualquer congregação? É hora de medir nossa temperatura espiritual para saber qual impacto temos sobre nossas comunidades, e o que estamos fazendo para ajudar a evangelizar o resto do mundo.

É hora de parar e simplesmente calcular quantos membros são necessários para que uma congregação batize uma alma para Cristo. Nas últimas cinco décadas, as igrejas nos Estados Unidos geralmente apresentaram uma média de 10 por cento; ou seja, num determinado ano, pode-se esperar que uma igreja batize um número equivalente a 10 por cento de seu total de membros. Todavia, anualmente, muitos filhos de cristãos chegam à idade do batismo nas congregações, de modo que um índice de crescimento de 10 por cento não significa necessariamente que as pessoas da comunidade estão abandonando o erro e o pecado e vindo a obedecer a Cristo. Ensinar as crianças das famílias que pertencem à igreja certamente é louvável, mas tal índice percentual baixo revela um lamentável caso de apatia em relação ao evangelismo. Tais igrejas podem estar enterrando seus talentos, temerosas de saírem pelo mundo e serem ousadas em nome do Senhor.

A maioria das congregações norte-americanas ficaria estarecida se apurasse com precisão os resultados de seu evangelismo, no tocante a ensinar e batizar “os de fora” pertencentes às comunidades locais. Portanto, mesmo igrejas que relatam ter hoje mais de cem batismos por ano poderiam ficar constrangidas se verificassem quantos dentre essa contagem são filhos de seus próprios membros. Se estivessem mantendo o índice de 10 por cento, pense em quantos batismos seriam!

CONCLUSÃO

Atos é o chamado de Deus à ação. Registra como os apóstolos atenderam a esse chamado no primeiro século; mas Atos também é um chamado atemporal à ação para todo discípulo.

Deus precisa de pessoas de ousadia e imaginação. Ele precisa de pessoas que se comprometam, pessoas de constância e coragem. O Senhor precisa de discípulos que não se distraiam com o mundo. Jesus precisa daqueles cujas prioridades sejam espirituais. Ele precisa de pessoas cujas mentes estejam centradas no céu.

Atos desponta como um farol brilhante, um memorial reluzente à energia, à ação, à diligência, à perseverança e à coragem de cristãos que viveram no primeiro século. Esse livro mostra o que Jesus estaria fazendo se tivesse ficado na terra — simplesmente o que Ele fez enquanto esteve na terra, levando esperança e salvação a todos que O ouviam. “Exaltado... à destra de Deus” (Atos 2:33), Jesus espera agora que Seus seguidores cumpram Sua vontade. Ele confia que a igreja em cada século seja uma ganhadora de almas que evangeliza e que é necessária para levar o Seu evangelho, as boas novas da graça, a todas as pessoas, em todos os tempos.

Atos registra os resultados da Grande Comissão que Cristo deu aos discípulos antes de Sua ascensão (Mateus 28:18–20; Marcos 16:15, 16; Lucas 24:44–47). Portanto, quando uma pessoa de qualquer geração lê o livro, é fácil para ela determinar o que Jesus quer que seja feito. Não é difícil saber *o que fazer*: vá, ensine e pregue. Não é difícil saber *aonde ir*: a todas as nações. Não é difícil saber *o que pregar*: o evangelho de arrependimento e remissão dos pecados. Não é difícil saber *com quem falar*: a toda criatura. Não é difícil saber *o que ajudar os crentes a fazer*: serem batizados

em Cristo. Não é difícil saber *o que ajudar os convertidos batizados a fazer*: observar todas as coisas que Jesus ensinou.

Vamos prestar atenção à clara mensagem de Atos: é um chamado à ação para todas as pessoas que pertencem a Cristo. ❖

Autor: *Roy H. Lanier, Jr.*

Série: *Atos*

© Copyright 2002, 2003 by A Verdade para Hoje
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS